

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



EDUCAÇÃO BÁSICA E SERVIÇO SOCIAL: reflexões sobre o patriarcado-racismo-capitalismo no Brasil em tempos de pandemia

Mariana Leite Péres¹

RESUMO

O presente trabalho aponta reflexões acerca dos elementos que estruturam a formação sócio-histórica brasileira a partir de expressões destes observadas no Estágio Supervisionado em Serviço Social em Instituição Pública de Educação Básica durante a conjuntura pandêmica de covid-19. Para tanto, se apropria metodologicamente de pesquisas bibliográfica e documental realizadas nas supervisões acadêmicas articuladas à pesquisa de campo referente a supervisão de campo com o alicerce do diário de campo e da observação participante da autora quando estagiária. Nesse sentido, associa elementos conjunturais presentes nas demandas sociais apresentadas em tempos de pandemia no Brasil com a estrutura patriarcal-racista-capitalista que historicamente se conforma no país. Finalmente, considera que o avanço referente tanto às condições de trabalho de assistentes sociais, quanto às condições de vida da população usuária atendida pelo Serviço Social em uma realidade patriarcal-racista-capitalista, passam, necessariamente, pela organização coletiva da classe a qual ambas pertencem, a dizer, a trabalhadora.

Palavras-chave: Educação Básica. Estágio Supervisionado. Serviço Social. Patriarcado-racismo-capitalismo. Covid-19.

ABSTRACT

The present work points out reflections on the elements that structure the Brazilian socio-historical formation from expressions of these observed in the Supervised Internship in Social Work in a Public Institution of Basic Education during the pandemic conjuncture of covid-19. To this end, it methodologically appropriates bibliographical and documentary research carried out in academic supervision articulated to field research related to field supervision based on the field diary and the author's participant observation as a trainee. In this sense, it associates conjunctural elements present in the social demands presented in times of pandemic in Brazil with the patriarchal-racist-capitalist structure that historically conforms in the country. Finally, it considers that the progress regarding both the working conditions of social workers and the living conditions of the user population assisted by Social Work in a patriarchal-racist-capitalist reality necessarily pass through the collective organization of the class to which both belong, that is to say, the worker.

¹ Mestranda no Programa de Pós Graduação em Serviço Social (PPGSS) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Bolsista Mestrado da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG); Graduada pela Faculdade de Serviço Social (FSS) da UFJF; marianalperes@hotmail.com.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Keywords: Basic Education. Supervised internship. Social service. Patriarchy-racism-capitalism. Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aponta reflexões acerca dos elementos que estruturam a formação sócio-histórica brasileira a partir de expressões destes observadas no Estágio Supervisionado em Serviço Social em Instituição Pública de Educação Básica durante a conjuntura pandêmica de covid-19. Parte-se do entendimento que o patriarcado-racismo-capitalismo (SAFFIOTI, 1987) é a relação simbiótica que conforma as desigualdades sociais na sociedade brasileira e que, portanto, configura a “questão social”, objeto de intervenção profissional de assistentes sociais (COSTA; RAFAEL, 2021; IAMAMOTO, 2001).

Tem-se como objetivo associar os elementos conjunturais presentes nas demandas sociais apresentadas ao Serviço Social em espaço sócio-ocupacional específico da Política de Educação no contexto da pandemia de covid-19 no Brasil à dinâmica patriarcal-racista-capitalista que historicamente se conformou no país e estrutura as dimensões sanitária, social, política e econômica da crise vivida no período abordado (BEZERRA; MEDEIROS, 2021). Para tanto, o trabalho adota teoricamente uma perspectiva crítico-dialética e apropria-se metodologicamente de pesquisas bibliográfica e documental realizadas nas supervisões acadêmicas de estágio e de pesquisa de campo referente a supervisão de campo com o alicerce do diário de campo e da observação participante da autora quando na condição de estagiária.

Por fim, considera-se que o avanço referente tanto às condições de trabalho de assistentes sociais, quanto às condições de vida da população usuária atendida pelo Serviço Social em uma realidade patriarcal-racista-capitalista - destacando o fato do perfil de ambos os grupos se tratarem de mulheres negras trabalhadoras (CFESS, 2022; GÊNERO E NÚMERO, 2023) - passam, necessariamente, pela organização coletiva da classe a qual ambas pertencem, a dizer, a trabalhadora.

PROMOÇÃO



APOIO

2 PATRIARCADO-RACISMO-CAPITALISMO E SERVIÇO SOCIAL: NOTAS INTRODUTÓRIAS ACERCA DE SUA RELAÇÃO

O movimento de apropriação de uma perspectiva crítico-dialética sinalizada anteriormente diz respeito à importância de se compreender a complexidade das relações sociais na cena contemporânea não como um resultado dado por uma análise linear, abstrata e/ou desenvolvimentista da história. Ao contrário, o propósito do referencial teórico utilizado se dá na intenção de nos questionar como Gonzalez (1984, p. 224) sobre a formação sócio-histórica brasileira e o patriarcado-racismo-capitalismo “que é que ele oculta, para além do que mostra?”. Indo ao encontro de Souza (1999, p. 14-5) ao afirmar que “é fundamental perceber o conjunto de forças e problemas que estão por detrás dos acontecimentos. (...) Se o acontecimento aparece diretamente à nossa percepção este pano de fundo que o produz nem sempre está claro”.

Nesse sentido, destaca-se em que abordando o país com o maior índice de morte violenta da população LGBTQI², com a quinta maior taxa de feminicídio³- destaque para 67% das vítimas de feminicídio serem mulheres negras⁴ e em 2022 o Brasil assegurar o 1º lugar no ranking internacional de trans feminicídio⁵-, com a nona maior desigualdade socioeconômica⁶, e com o maior número absoluto de homicídio no mundo⁷- sendo a população negra o principal alvo com

2 “Mortes violentas de LGBTI caem 22%, mas Brasil segue campeão mundial de LGTfobia” por CONFETAM em <<http://www.confetam.com.br/noticias/mortes-violentas-de-lgbti-caem-22-mas-brasil-segue-campeao-mundial-de-lgtbfobia-657e/>>. Acesso em 20 de junho de 2023.

3 “ONU Mulheres debate aumento de feminicídio no Brasil em Fórum Virtual da EFE” por Uol Notícias em <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2020/05/25/onu-mulheres-debate-aumento-de-femicidios-no-brasil-em-forum-virtual-da-efe.htm>>. Acesso em 20 de junho de 2023.

4 “Atlas da Violência” por Fórum Brasileiro de Segurança Pública em <<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/08/atlas-violencia-2021-infografico-v4.pdf>>. Acesso em 20 de junho de 2023.

5 “Há 13 anos no topo da lista, Brasil continua sendo o país que mais mata pessoas trans no mundo” por Brasil de Fato em <<https://www.brasildefato.com.br/2022/01/23/ha-13-anos-no-topo-da-lista-brasil-continua-sendo-o-pais-que-mais-mata-pessoas-trans-no-mundo>>. Acesso em 20 de junho de 2023.

6 “Brasil é nono país mais desigual do mundo, diz IBGE” por O Globo em <<https://exame.com/economia/brasil-e-nono-pais-mais-desigual-do-mundo-diz-ibge/>>. Acesso em 20 de junho de 2023.

7 “Brasil tem maior número absoluto de homicídio do mundo, diz OMS” por Uol Notícias em <<https://jamilchade.blogosfera.uol.com.br/2019/04/04/brasil-tem-maior-numero-absolute-de-homicidio-do-mundo-diz-oms/>>. Acesso em 20 de junho de 2023.

PROMOÇÃO



APOIO

mais de 75% das vítimas⁸- constata-se enquanto uma necessidade o exercício da compreensão desse cenário a partir da apresentação de suas determinações, pois tais acontecimentos “não se dão no vazio: eles têm relação com a história, com o passado, com as relações sociais, econômicas e políticas estabelecidas ao longo de um processo mais longo” (SOUZA, 1999, p. 14), que aqui entende-se sendo o da formação sócio-histórica brasileira sob a lógica patriarcal-racista-capitalista.

Da mesma forma, em se tratando dos impactos do cenário de pandemia no Brasil, iniciada em março de 2020 e com fim decretado pela Organização Mundial da Saúde em maio de 2023, é fundamental considerar os seus rebatimentos específicos nos grupos dominados-explorados, pois, segundo pesquisa da Gênero e Número e da Sempreviva Organização Feminista (2023), pelo menos 50% das mulheres brasileiras sentiram a potencialização da sobrecarga de trabalho passando a cuidar de alguém na pandemia e 58% das mulheres que perderam o emprego durante o período pandêmico são negras. Não por coincidência, o principal perfil usuário atendido pelo auxílio emergencial se caracterizou pela população trabalhadora feminina negra, historicamente mais precarizada. Ademais, frisa-se que a população de mulheres, não-branca e LGBT+ se configurou como a mais impactada pela pandemia, seja pelo desemprego, exposição, mortalidade ou demais violências inerentes à sociabilidade patriarcal-racista-capitalista e que se aguçaram diante da crise econômica, política, sanitária e social que vivenciamos nos últimos anos. No entanto, destaca-se que tal crise é estrutural do modo de produção ao qual estamos inseridos e “tem ativado, desde os anos de 1970, seus limites, impulsionando outras crises setoriais, como a da saúde pública, a evidenciar um colapso econômico, político, social e cultural em todo o globo terrestre” (BEZERRA; MEDEIROS, 2021, p. 54). Dessa forma, “torna-se alarmante a ideia

8 “75% das vítimas de homicídios no Brasil são pretas e pardas” por Uol Notícias em <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2020/11/21/75-das-vitimas-de-homicidios-no-brasil-sao-pretas-e-pardas.htm>>. Acesso em 20 de junho de 2023.

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



de que a chamada ‘crise da pandemia’ está sendo considerada como causa da crise do emprego e da miséria, maquiando as evidências dos efeitos destrutivos da ordem do capital” (IDEM, *ibidem*, p. 55).

Retornando a Souza (1999), se analisar os momentos históricos exige compreender o conjunto de acontecimentos, cenários, atores sociais e a relação de forças existentes que os precederam, o caminho compartilhado no presente trabalho é o de aproximação às determinações sócio-históricas que o sustentam. Em outras palavras, nas relações sociais de produção e reprodução da vida sob a dinâmica do patriarcado-racismo-capitalismo. Para compreendermos as expressões do conjunto de processos de dominação-exploração que encontramos presentes hoje na sociedade brasileira, precisamos resgatar de que maneira se deu o desenvolvimento e consolidação desses.

Para tanto, é imprescindível citar as particularidades da formação sócio-histórica brasileira no que tange ao desenvolvimento do capitalismo nos países centrais e periféricos, a partir da *assim chamada acumulação primitiva*. E, conseqüentemente, dos violentos processos desta de expropriação, expulsão, sequestro e genocídio, ancorados no patriarcado e no racismo, de diferentes populações ao redor do globo terrestre. Cabe destacarmos que a acumulação primitiva é “prévia à acumulação capitalista, uma acumulação que não é resultado do modo de produção capitalista, mas seu ponto de partida” (MARX, 2017, p. 785). Esta permitiu a criação de massas cada vez maiores de proletários e trabalhadores da indústria nos países do “velho mundo”, a partir do desenvolvimento de um sistema de colonização nos países do “novo mundo” - como o Brasil -, que possibilitou, a partir da escravização, o acúmulo de condições e riquezas para a consolidação do modo de produção capitalista, de forma desigual e combinada, à nível mundial. Deste modo, compreender a acumulação primitiva é compreender os processos que permitiram a simbiose do sistema patriarcal-racista-capitalista e que permitem sua manutenção.

Assim, faz-se basilar perceber, por exemplo, o racismo enquanto um

PROMOÇÃO

APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



fenômeno sócio-histórico fundamental para a consolidação do modo de produção capitalista, como uma justificativa ideológica de dominação para a superexploração do conjunto da classe trabalhadora - especialmente indígena e negra se consideramos o anterior saque, roubo, tráfico e mão de obra escravizada. O racismo é um elemento que se faz presente nas relações sociais do capital possibilitando a consolidação do trabalho assalariado por meio da divisão social do trabalho, que se configura enquanto uma classificação internacional, racial, sexual e territorial do trabalho. Por tanto, o racismo não se resume ao âmbito cultural, moral e social, mas diz respeito similarmente à esfera econômica e política da sociabilidade burguesa.

No que tange a formação sócio-histórica brasileira, em especial, destaca-se a dominação-exploração principiada pela invasão dos países europeus, como Espanha e Portugal, no amplo território que se entende hoje como América Latina, que continua a partilhar a subordinação na dinâmica mundial vigente de produção e reprodução da vida, iniciada pelo processo de colonização que, ao dizimar e escravizar os povos originários latinoamericanos e a população negra sequestrada de países do continente africano, propiciou a acumulação privada da riqueza - socialmente produzida por esses grupos dominados-explorados - pelas classes dominantes internacionais. “Colocada como região periférica do sistema, o lugar reservado à América Latina impossibilitou-a de se desenvolver plenamente, devido às amarras econômicas, políticas e sociais que a sua inserção subordinada na divisão internacional do trabalho determinou” (ALMEIDA; BEZERRA, 2020, p. 550). Nessa perspectiva, é inegável que os processos sócio-históricos brasileiros se desenvolvem na complexidade da relação classe e raça na conformação da classe trabalhadora desse país, ou melhor, “a constituição da classe trabalhadora brasileira possui não apenas a exploração própria do capitalismo, mas é marcada por um profundo processo de subalternização demarcado pela escravização e pelo racismo” (PEREIRA; SAMPAIO, 2018, p. 444) que, inclusive, configura a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



dependência e superexploração da classe trabalhadora brasileira. Noutros termos, “o legado da herança colonial determinou as matrizes econômica e social (...) de modo que as novas sociedades, agora “independentes”, nasceram baseadas na escravidão” (ALMEIDA; BEZERRA, 2020, p. 551).

Tais quais os processos de dominação-exploração particulares da formação sócio histórica brasileira desencadeiam um conjunto de misérias e violências para a classe trabalhadora negra, o mesmo ocorre para o conjunto de mulheres e LGBT+ trabalhadoras, aliás, “assim como o sexismo, o racismo teve que ser legislado e imposto” (FEDERICI, 2017, p. 216). De forma que, é preciso o constante exercício de desnaturalizar fenômenos como a feminização da pobreza e a maior taxa de desemprego entre a população LGBT+ trabalhadora, resgatando os processos sócio-históricos que nos trouxeram até esta desigual realidade. Salienta-se que diferentemente do racismo, o patriarcado - que legitima os processos de dominação-exploração para as mulheres e LGBT+ - não se originou paralelamente às protoformas do capitalismo, mas associou-se a esse em um processo simbiótico que Saffioti denomina como patriarcado-racismo-capitalismo, “a raiz das desigualdades presentes nas sociedades [modernas]” (SAFFIOTI, 1987, p. 115). Interessante resgatar que, bem como o racismo, o patriarcado foi de fundamental importância nos processos de acumulação primitiva e capitalista, pois só foi possível o capitalismo se desenvolver e consolidar a nível mundial por meio de transformações sociais ancoradas no controle e politização do gênero e da sexualidade, como foram, por exemplo, as caças às bruxas e como permanecem sendo o confinamento e sobrecarga derivada da responsabilização das mulheres e LGBT+ ao trabalho no âmbito da (re)produção social. No que diz respeito às mulheres e LGBT+ latinoamericanas, em especial as brasileiras, que compartilham da subordinação aos países de capitalismo central, nota-se a expressão do simbiótico sistema patriarcal-racista-capitalista pelas próprias violências direcionadas a essas desde o início da colonização, como o estupro, a exploração sexual, a objetificação e a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



demonização do corpo indígena, negro e LGBT+. O que manifesta a articulação do patriarcado, do racismo e do capitalismo no propósito de desumanização, pela despotencialização da diversidade humana, para a concentração cada vez maior da riqueza socialmente produzida nas mãos dos poucos que detêm a propriedade privada dos meios de produção.

São os elementos acima citados - centrais para a compreensão do desenvolvimento da formação sócio-histórica brasileira a partir do século XVI - que fundamentam a consolidação do capitalismo no Brasil durante o século XX e permitem pensar as noções elementares da “questão social”, das políticas sociais, do Estado e do Serviço Social brasileiro, por exemplo. Salientando que “o Estado tornou-se o gestor supremo das relações de classe e o supervisor da reprodução da força de trabalho - uma função que continua desempenhando até os dias de hoje” (FEDERICI, 2017, p. 107). Tal conjunto de transformações operadas a nível mundial e nacional a partir do século XX configuram uma nova dinâmica nas relações sociais de produção e reprodução da vida no patriarcado-racismo-capitalismo.

Quando se afirma que a formação sócio-histórica brasileira a partir de 1900 relaciona-se diretamente com a história do Serviço Social brasileiro pretende-se reforçar o fato de que são as expressões do patriarcado-racismo-capitalismo que se consolida neste século - e a estrutura de subordinação e dependência que o conforma no Brasil - que dizem respeito às contradições às quais a categoria profissional encontra a sua razão de ser e é convocada a intervir. De acordo com Yamamoto (2001, p. 27), a “questão social” encontra-se na base da profissionalização do Serviço Social”, esta, “tem sido analisada como elemento fundante do exercício profissional na sociedade, cujas múltiplas expressões são alvo do exercício profissional, o qual interfere no seu enfrentamento por parte dos sujeitos sociais”. Nesse sentido, a “questão social” assume papel central na análise da profissão já que a primeira conforma a segunda e configura “uma arena de disputas entre projetos societários,

PROMOÇÃO



APOIO



informados por distintos interesses de classe, acerca de concepções e propostas para a condução das políticas econômicas e sociais” (IAMAMOTO, 2001, p. 10) em que o Serviço Social está inserido.

3 EDUCAÇÃO BÁSICA E SERVIÇO SOCIAL: REFLEXÕES SOBRE O PATRIARCADO-RACISMO-CAPITALISMO NO BRASIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

“Não sei se a escola aliena mais do que informa
Te revolta ou te conforma (...)
Nem todo livro, irmão, foi feito pra livrar
Depende da história contada e também de quem vai contar.”⁹

A partir dos comentários acerca da relação patriarcal-racista-capitalista que fundamenta a “questão social” no Brasil, destaca-se as expressões patriarcais-racistas-capitalistas pelas demandas sociais apresentadas no Estágio Supervisionado em Serviço Social em Instituição Pública de Educação Básica na conjuntura pandêmica de covid-19. Espaço este vinculado aos recursos públicos federais da Política de Educação com o setor, onde o estágio realiza-se, visando colaborar para os processos de ensino e aprendizagem do corpo discente. No que diz respeito ao Serviço Social, especialmente, às ações de acesso, assistência e permanência estudantil, já que o espaço escolar apresenta diferentes manifestações de uma sociedade estruturada pelo patriarcado-racismo-capitalismo. Nos diversos sujeitos sociais e categorias profissionais envolvidos na instituição se expressam diferentes projetos societários que demonstram a disputa no âmbito da educação por tensionamentos entre “alienar” e “informar” ou “revoltar” e “conformar”, como nos aponta Thiago Elniño. Fato que para assistentes sociais - alinhadas ao Projeto Ético Político - pode expressar limites e possibilidades de atuação profissional. A população usuária atendida configura-se majoritariamente por estudantes que

⁹ Trecho de “Pedagoginga” por Thiago Elniño. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=IEM-zYi7hcs>. Acesso em 20 de junho de 2023.

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



estão no momento de suas infâncias e adolescências, para além de familiares, responsáveis legais e trabalhadores envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem destes. Logo, as reflexões compartilhadas dizem respeito a tal público.

Ao pensar em *Serviço Social e crise estrutural do capital em tempos de pandemia* (2021, p. 54) é possível considerar, por exemplo, referente à atuação profissional em uma instituição pública de educação básica no cenário de pandemia, acerca de que “a humanidade tem experimentado um momento diferenciado da história, no qual a crise estrutural do capital tem ativado (...) seus limites, impulsionando outras crises setoriais”. Afinal, a influência de movimentos de teor negacionista científico - como o antivacina, aliado a disseminação de notícias falsas pelos mesmos - exigiu da política pública de educação e de profissionais que trabalham nesta pelo reforço da socialização de conhecimento acerca da necessidade da vacinação, para além de campanhas de conscientização de vacinação planejada e desenvolvida internamente na Instituição. Ainda sobre o *Serviço Social e a crise estrutural do capital em tempos de pandemia*, notou-se o aumento dos índices de abandono, infrequência e evasão escolar na instituição, que impactaram os processos de ensino-aprendizagem e a permanência estudantil deste público usuário. Em se tratando de assistência estudantil, notou-se nas primeiras 24 horas de abertura de edital referente a auxílio alimentação e transporte uma procura significativa, superior a anos anteriores, que refletiu o momento aqui tratado. No entanto, cruelmente, o financiamento das políticas públicas situa-se em movimento contrário da sua procura pelo público usuário.

O Estágio Supervisionado em Serviço Social na conjuntura pandêmica se dá pela continuidade de demandas clássicas relacionadas a violências, sexualidades, drogas, mas, especialmente, pela intensificação de demandas relacionadas ao empobrecimento das condições de vida, que não só impactam os processos de ensino e aprendizagem do corpo discente como ameaçam a

PROMOÇÃO



APOIO





sobrevivência deste. Por vezes, a demanda se apresenta como uma requisição institucional pelo “rendimento escolar” quando deveria se pautar a garantia, mesmo que limitada, das liberdades democráticas dos sujeitos envolvidos. O que, por vezes, pode nos fazer pensar criticamente sobre “disciplina” a partir do olhar discente de que “eu não entendia (...) nenhuma do que a professora me falava... ela explicava, explicava, querendo que eu criasse um interesse num mundo que não tinha nada haver com o meu”¹⁰. E, por consequência, questionar se, diante das possibilidades, o protagonismo da população usuária é pautado, incentivado e respeitado, ou, sequer, as primeiras são compartilhadas.

Acerca da conjuntura de acirramento da crise econômica, política e social encontrada nesta experiência de formação profissional, e a constatação de uma proporção inversamente proporcional do direcionamento do fundo público para a Política de Educação e a Assistência Estudantil em relação às necessidades da população usuária dessas políticas públicas. Para o Serviço Social, as movimentações durante o Governo Bolsonaro de inviabilidade orçamentária significou na exigência institucional de critérios de seleção ainda mais rígidos, e, necessariamente, excludentes. Ao mesmo tempo que, realizou-se articulações com equipes para além da instituição referida para elaboração de outras saídas profissionais, o contexto remeteu a importância do trabalho com as famílias e responsáveis do corpo discente numa perspectiva crítica de reforço da necessidade desses sujeitos se movimentarem socialmente no sentido de pautar a garantia de atendimento das suas necessidades imediatas. Assim, pretende-se “defender um exercício profissional com famílias que não se resume em responsabilização e/ou no apassivamento delas, mas, ao contrário, que construa junto às famílias outras perspectivas e apostas” (HORST; MIOTO, 2017, p. 242). Pois “ao pensarmos que a força de trabalho é superexplorada (MARINI, 2011), e, ao mesmo tempo que as famílias não acessam um sistema de proteção social público e universal, elas são, conseqüentemente, sobrecarregadas com funções que não são capazes de arcar” (HORTS; MIOTO, 2017, p. 241-2). Por esse ângulo, convém citar que se em alguns

¹⁰ Trecho de “Pedagoginga” por Thiago Elniño. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=IEM-zYi7hcs>. Acesso em 20 de junho de 2023.

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



momentos a relação do Serviço Social com as famílias pode se dar no sentido de possibilidades de não-recuo e avanço, em outros, esta pode ser caracterizada por demandas advindas da convivência familiar enquanto um “lócus privilegiado de violência”. Seja para crianças e adolescentes socializadas como meninas e como a exploração sexual, sexualização infantil e pedofilia podem recair cruelmente sobre estas. Seja para como essas gerações, no geral, tem as violências físicas que as acometem como socialmente legitimadas em nome de uma suposta educação direcionada a crianças e adolescentes.

Contudo, se a família pode não ser um espaço necessariamente seguro para essa faixa etária, tampouco a escola pode afirmar o ser, pois, similarmente reflete os valores hegemônicos de seu tempo. Logo, demandas comumente colocadas como “bullying” podem expressar ideologicamente o patriarcado, racismo e classismo dos sujeitos que violentam outros, geralmente, “não recomendados a sociedade”¹¹. Por isso, reforça-se sobre este ser um elemento interessante a se debater, pois com a aprovação da Lei nº 13.935 (BRASIL, 2019), que dispõe sobre o Serviço Social nas redes públicas de educação básica, o “bullying” - ou, as violências patriarcais-racistas-capitalistas - pode vir a ser uma demanda cada vez mais comum nos espaços sócio-ocupacionais pela sua natureza de expressar a “questão social”. Cabe questionar, além disso, se a categoria profissional pode vir a reforçar tais violências institucionalmente a partir dos atendimentos e encaminhamentos de demandas relacionadas ao “bullying” colaborando para o processo de desumanização da população usuária. Nesse sentido, destaca-se a importância de se considerar a escuta qualificada, a dimensão sócio-educativa da profissão e o caráter pedagógico da escola relacionados a situações de “bullying”.

Por fim, a fome como manifestação da “questão social” se caracteriza, similarmente, como demanda recorrente ao Serviço Social, contudo, nota-se a dificuldade em atender tal necessidade, tanto pelos recursos orçamentários insuficientes por vezes até para a merenda escolar, quanto pelas limitações de articulação com outras políticas sociais também sucateadas. Neste sentido,

11 Trecho de “Não Recomendados” por Não Recomendados. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=azPFUQkLgNM>>. Acesso em 20 de junho de 2023.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



restringe-se às possibilidades de atuação, por mais que se pese a articulação da rede socioassistencial com oportunidades como a de contraturno escolar para discentes. A realidade de aumento da fome, encarecimento de produtos básicos, potencializa a seriedade da negação da merenda e do direito à alimentação de sujeitos.

4 CONCLUSÃO

Colocados estes breves comentários, reforça-se que o Estágio Supervisionado se caracterizou como momento ímpar da formação profissional, com intensas reflexões, especialmente, no que diz respeito à relação das dimensões do Serviço Social. Sobre, por exemplo, o que se coloca como dimensão técnico-operativa não estar em consonância com o que se pauta no âmbito ético-político? Como não perder de vista a dimensão teórico-metodológica em meio ao estrangulamento do cotidiano? Ação e discurso estão desalinhados ou distantes? Elementos que se apresentam como socioeducativos não poderiam essencialmente se configurar como punitivos? As disciplinas referentes aos processos de supervisão de estágio cumpriram de forma exemplar, o papel desafiador de potencializar a capacidade de o corpo discente compreender o âmbito da formação e atuação profissional sem cair na falsa dicotomia entre teoria e prática, colaborando significativamente para a assimilação crítica de assistentes sociais.

A ênfase durante o decorrer do Estágio Supervisionado em Serviço Social acerca da relação teoria e prática ofereceu subsídios fundamentais para compreender que as demandas sociais presentes no contexto da covid-19 advinham, de forma majoritária, justamente dos sujeitos dominados-explorados pelos processos das relações patriarcais-racistas-capitalistas que fundamentam a formação sócio-histórica brasileira e a “questão social” no país. O que nos aponta a importância de se articular enquanto população usuária e categoria profissional na luta organizada pela destruição de uma sociedade que destrói - cotidianamente pelas diversas violências - a classe trabalhadora a qual ambas pertencem.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. M. D.; BEZERRA, W. C. **Subordinação e dependência na América Latina: apontamentos para pensar a “questão social”**. In: *Revista Libertas*, v. 20, n. 2. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2020.

BEZERRA, A. L. S.; MEDEIROS, M. G. D. **Serviço Social e crise estrutural do capital em tempos de pandemia**. In: *Revista Temporalis*, a. 21, n. 41. Brasília: Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019: Dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e Serviço Social nas redes públicas de educação básica**. Brasília: BRASIL, 2019.

CFESS. **Perfil de Assistentes Sociais no Brasil: formação, condições de trabalho e exercício profissional**. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2022.

COSTA, R. G. D.; RAFAEL, J. C. **Questão social e sua particularidade no Brasil: imbricação entre patriarcado-racismo-capitalismo**. In: *Revista Temporalis*, a. 21, n. 42. Brasília: Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, 2021.

GÊNERO E NÚMERO. **Maioria entre informais, mulheres têm lugar central na inédita renda emergencial**. Disponível em: <<https://www.generonumero.media/reportagens/mulheres-renda-emergencial/#:~:text=Acesso%20%C3%A0%20Renda%20M%C3%ADnima%20Emergencial&text=A%20extrema%20vulnerabilidade%20%C3%A9%20dos,ter%20como%20alimentar%20os%20filhos.>>. Acesso em 20 de junho de 2023.

GÊNERO E NÚMERO; SEMPREVIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA. **Sem parar: o trabalho e a vida das mulheres na pandemia**. Disponível em <http://mulheresnapandemia.sof.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Relatorio_Pesquisa_SemParar.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2023.

GONZALEZ, L. **Racismo e sexismo na cultura brasileira**. In: *Revista Ciências Sociais Hoje*. São Paulo: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, 1984.

FEDERICI, S. **Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. São Paulo: Editora Elefante, 2017.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

HORST, C. H. M.; MIOTO, R. C. T. **Serviço Social e o trabalho com famílias: renovação ou conservadorismo?** In: *Em Pauta*, n. 40, v. 15. Rio de Janeiro: Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2017.

IAMAMOTO, M. V. **A questão social no capitalismo.** In: *Revista Temporalis*, n. 3. Brasília: Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, 2001.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política. Livro 1: o processo de produção do capital.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2017.

PEREIRA, E. C.; SAMPAIO, S. C. **A relação de classe e raça na formação da classe trabalhadora brasileira.** In: *Serviço Social e Sociedade*, n. 133, set/dez 2018. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

SAFFIOTI, H. I. B. **O poder do macho.** São Paulo: Editora Moderna, 1987.

SOUZA, H. J. D. **Como se faz uma análise de conjuntura.** Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

PROMOÇÃO



APOIO